Congregação Geral n. 4

**Testemunho – 9 de outubro**

**Como podemos ser mais plenamente um sinal e um instrumento**

**da união com Deus e da unidade de toda a humanidade?**

**Por P. Clarence DAVEDASSAN (Malásia)**

A Ásia é o maior continente do mundo em termos de área terrestre e de população e é diversificada em termos de geografia, demografia e sistemas políticos. A Ásia também tem diversas culturas, religiões, línguas e etnias. É o local de nascimento e o berço das principais religiões mundiais, como o hinduísmo, o islamismo, o cristianismo, o budismo, o jainismo, o sikhismo, o taoísmo, o confucionismo, o xintoísmo e outras.

Embora os sistemas de crenças, valores e símbolos variem de um lugar para outro, a interconexão da comunidade humana aproxima as Igrejas e os povos asiáticos. A importância asiática de ser relacional (com Deus, consigo mesmo, com outros seres humanos e com o cosmos), uma caraterística de uma Igreja sinodal, traz consigo a unidade da família humana e a unidade dos povos da Ásia. Exceto nas Filipinas e em Timor-Leste, o cristianismo continua a ser uma pequena minoria na maior parte da Ásia. No entanto, a vitalidade e a riqueza das tradições e culturas individuais trazem alegria e vida à Igreja.

Entre os 4 mil milhões de habitantes da Ásia, a Igreja Católica representa apenas 3,31% da população. Alguns podem ver-nos como pequenos e insignificantes, mas nós consideramo-nos como partes únicas e valiosas não só da Igreja, mas também da construção e transformação da sociedade humana. Em muitas partes da Ásia, a Igreja assume a liderança no serviço do desenvolvimento humano integral e do bem comum, especialmente nos domínios da educação, dos cuidados de saúde e da ajuda aos grupos pobres e marginalizados da sociedade, para além das fronteiras das nossas Igrejas.

Embora alguns possam considerar a Igreja como apenas uma gota no vasto oceano, as suas ondulações são de grande alcance. A sinodalidade para a Ásia é mais do que a existência da Igreja para si própria, mas para o bem de todos. Numa sociedade asiática pluralista, a Igreja procura continuar a difundir a mensagem do Evangelho apesar dos desafios. Como podemos ser mais plenamente um sinal e um instrumento da união com Deus e da unidade de toda a humanidade?

A diversidade de religiões na Ásia faz com que o empenhamento em várias formas de diálogo seja indispensável para construir a paz, a reconciliação e a harmonia. Partilhamos muitas experiências de um envolvimento frutuoso com outros cristãos, pessoas de outras religiões e tradições, incluindo espiritualidades indígenas, e com a sociedade em geral. Em contextos formais e informais, o diálogo para a construção da paz, a reconciliação e a harmonia deve permear todos os aspectos da vida da Igreja na Ásia.

Alguns expressaram reservas em relação a estes diálogos por várias razões, incluindo desconfiança e suspeição em relação aos motivos de tais diálogos. No entanto, para a unidade da humanidade, as Igrejas em muitas partes da Ásia desempenham um papel fundamental na construção de pontes para a paz, a harmonia, a reconciliação e mesmo a justiça e a liberdade.

No contexto em que vivemos, a Igreja na Ásia não pode ser autorreferencial e, por isso, procura empenhar-se na renovação do mundo. A nossa união com Deus impele-nos a ser a luz e o sal da terra. Uma das formas tem sido a construção de Comunidades Eclesiais de Base, CEBs (nalguns lugares conhecidas como Pequenas Comunidades Cristãs ou Comunidades Humanas de Base). Estas comunidades não só provocam a transformação espiritual, mas também a transformação social. Têm sido os faróis de esperança para o testemunho do Evangelho na sociedade. As CEBs tornam-se um fermento de vida cristã, cuidam dos pobres e comprometem-se a transformar a sociedade através de uma experiência evangélica vivida. Estas comunidades demonstram uma *comunhão que irradia* tanto para os cristãos como para os não cristãos. São os nossos sinais visíveis de uma Igreja sinodal que é relevante e, ao mesmo tempo, relacional.

O diálogo, *ad intra* e *ad extra,* continua a ser uma caraterística integral da Igreja na Ásia, num continente tão diverso como o nosso. Embora os esforços de construção de pontes e de reconciliação estejam em curso, também experimentamos uma crescente intolerância religiosa e social, que conduz à perseguição, ao agravamento das condições de vida das pessoas e mesmo a ameaças à vida humana. No meio de oportunidades e desafios, estas Igrejas perseguidas permanecem fiéis a Deus de formas novas e criativas. Apesar de viverem em minoria e, por vezes, em condições difíceis, as Igrejas da Ásia vêem esperança no futuro e esforçam-se por ser expressões autênticas de comunhão, participação e missão - para uma Igreja sinodal. Obrigado.